

<b>Cliente:</b>	Múltiplo Leminski - Rio de Janeiro
<b>Veículo:</b>	JORNAL NEXO
<b>Gênero:</b>	Matéria
<b>Data:</b>	16/01/2016
<b>Link:</b>	<a href="https://www.nexojornal.com.br/expresso/2016/01/16/O-legado-pop-de-Paulo-Leminski">https://www.nexojornal.com.br/expresso/2016/01/16/O-legado-pop-de-Paulo-Leminski</a>
<b>Tamanho:</b>	38,00 Cm x 40,00 Cm
<b>Valor:</b>	R\$ 2.319,43
<b>Avaliação:</b>	Positiva
<b>Relevância:</b>	Alta
<b>Modo:</b>	Sugerido

## O legado pop de Paulo Leminski

EXPRESSO

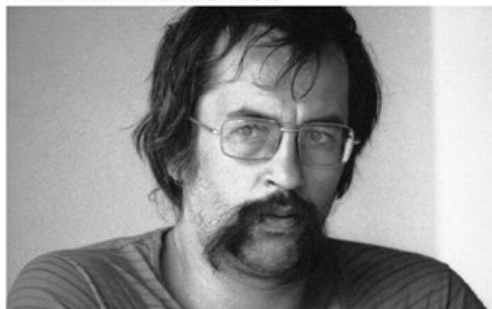
### O legado pop de Paulo Leminski

Kaluan Bernardo 16 Jan 2016 (atualizado 18/Jan 13h45)

Exposição no Rio de Janeiro apresenta as várias faces do poeta. Entenda por que ele se tornou tão popular



FOTO: DICO KREMER/MÚLTIPLO LEMINSKI (DIVULGAÇÃO)



PAULO LEMINSKI

No início de janeiro, depois de passar por sete cidades brasileiras e ser visitada por cerca de 350 mil pessoas, a exposição "Múltiplo Leminski" chegou ao Rio de Janeiro. A mostra é tão variada quanto o poeta, judoca, jornalista, quadrinista, compositor, ensaísta, artista gráfico, e muito mais.

Instalada na Caixa Cultural, a exposição apresenta um panorama da vida e obra de Paulo Leminski, falecido em 1989 aos 45 anos. Se ele não viveu muito, seu legado vai longe, principalmente na cultura pop - algo raro para um poeta.

A mostra é dividida em espaços que retratam as diferentes facetas do artista e conta mais de mil objetos do acervo pessoal. São painéis, fotos, vitrines, espaços cênicos, vídeos, discos, poesias escritas em guardanapos, reproduções de grafites, histórias em quadrinhos e sonorização ambiente. A exposição fica no Rio de Janeiro até o dia 6 de março.

Em se tratando de poesia, estão expostos os livros que faziam parte da biblioteca de Paulo Leminski e influenciaram diretamente seu processo criativo: dos haicais à poesia marginal, passando pelo concretismo, o poema visual ou ainda os poemas curtos como "pensamentos de humor".

Também estão lá as letras de música, compostas com parceiros como Moraes Moreira, Itamar Assumpção, Edvaldo Santana, José Miguel Wisnik, Guilherme Arantes, Caetano Veloso, Paulinho da Boca, entre outros.

"Quando o conheci, ele conhecia música erudita, jazz e algum rock - basicamente Bob Dylan e Beatles. Acredito que deles, tenham sido Dylan e Lennon suas primeiras influências. Eu trouxe Tropicália e Bossa Nova para nosso universo musical. Dalí para a frente, estávamos sempre nos atualizando com tudo que acontecia na música. Mas o Paulo tinha mais perfil de influenciador do que de influenciado", disse ao **Nexo** Alice Ruiz, viúva do autor e uma das curadoras da exposição.

**Leminski mostrou que poesia vende, sim #**

#### MAIS RECENTES

**EXPRESSO** Qual é a confusão no ICMS que está prejudicando as lojas eletrônicas? Bruno Lupion

**EXPRESSO** Como o Mickey Mouse explica a história dos direitos autorais nos EUA Ana Freitas

**EXPRESSO** Índice de homicídios dolosos cai no Rio de Janeiro. Mas nem tudo é motivo para comemoração Kaluan Bernardo

**EXPRESSO** Duas análises sobre o impacto dos protestos em SP para Alckmin e Haddad Lillian Venturini e João Paulo Charleaux

**EXPRESSO** A viagem desta brasileira fará você ver os refugiados no Oriente Médio com outros olhos Kaluan Bernardo

#### NEXO VÍDEOS



VÍDEO

**O professor dodecafônico de Tom Zé e Tom Jobim**

Kaluan Bernardo



VÍDEO

**Software livre está por todos os lados. Você percebeu?**

Ralph Mayer

#### EM ALTA

**INTERATIVO** O seu salário diante da realidade brasileira Daniel Mariani, Júlia Rocha, Simon Ducroquet e Wellington Freitas



MÚLTIPLO LEMINSKI NO ECOMUSEU DE FOZ DO IGUAÇU

EXPRESSO **Premio reacende o debate sobre papel social da arquitetura** Kallian Bernardo

VÍDEO **Barba: uma milenar história de amor e ódio** Murilo Roncolato

INTERATIVO **O que personalidades estavam fazendo na sua idade** Camilo Rocha, Murilo Roncolato, Simon Ducroquet e Ibrahim Souza

EXPRESSO **Esqueça as roupas sexy, o cabelo loiro e o cor-de-rosa: a nova Barbie é a cara de 2015** Tatiana Dias

Quando a antologia de Leminski "Toda Poesia" foi lançada em 2013, rapidamente chegou ao topo das listas dos mais vendidos da Livraria Cultura, ultrapassando até mesmo o então best-seller "Cinquenta Tons de Cinza". Na época, Alice Ruiz disse ao jornal "Gazeta do Povo" que o autor era "Pop, mas culto. Culto, mas pop."

Para ela, a linguagem de Leminski faz ainda mais sentido nos tempos atuais. "Sua poesia, mesmo que profunda, utilizava linguagem coloquial e jovem. Isso, aliado à prática do poema curto, é perfeito para a internet, posterior a ele", diz ao **Nexo**.

Na opinião de Paulo Werneck, curador da FLIP pela terceira vez, Leminski foi um dos primeiros a mostrar que a poesia brasileira podia ser pop sem deixar de ser erudita. "Isso está por exemplo nos haicais, nas canções, em traduções como Pergunte ao Pó (Fante) e Satíricon (Petrônio), nas quais a veia pop de Leminski aflora a cada página", comenta ao **Nexo**. E, para ele, a biografia do autor colabora: "seu modo de vida e sua figura também fizeram dele um ícone pop, como poucos conseguiram — tal como Che Guevara e Clarice Lispector".

Sofia Mariutti, editora responsável pelo lançamento de "Toda Poesia", antologia poética de Leminski na Companhia das Letras, sintetiza a importância do artista:

—  
"Como encontrar a forma mais capsular de dizer o que precisa ser dito, uma forma que seja aparentemente simples e ao mesmo tempo se desdobre em múltiplas camadas e significados, que seja impossível de resenhar? A leitura do Leminski pode nos influenciar e ajudar muito nessa tarefa. Porque não há poeta que como ele conseguisse ser tão preciso na construção formal de aforismos brilhantes e acessíveis, sem jamais cair em simplismos."

**Sofia Mariutti**  
Responsável pela edição da antologia de Paulo Leminski

Para Sofia, Leminski iria "arrasar" no Twitter, com muito menos do que 140 caracteres:

vazio agudo

ando meio

cheio de tudo